

**QUESTÃO 81**

No Cerrado, o conhecimento local está sendo cada vez mais subordinado à lógica do agronegócio. De um lado, o capital impõe os conhecimentos biotecnológicos, como mecanismo de universalização de práticas agrícolas e de novas tecnologias, e de outro, o modelo capitalista subordina homens e mulheres à lógica do mercado. Assim, as águas, as sementes, os minerais, as terras (bens comuns) tornam-se propriedade privada. Além do mais, há outros fatores negativos, como a mecanização pesada, a "pragmatização" dos seres humanos e não humanos, a violência simbólica, a superexploração, as chuvas de veneno e a violência contra a pessoa.

CALAÇA, M.; SILVA, E. B.; JESUS, J. N. Territorialização do agronegócio e subordinação do campesinato no Cerrado. *Élisée, Rev. Geo. UEG*, n. 1, jan.-jun. 2021 (adaptado).

Os elementos descritos no texto, a respeito da territorialização da produção, demonstram que há um

- A** cerco aos camponeses, inviabilizando a manutenção das condições para a vida.
- B** descaso aos latifundiários, impactando a plantação de alimentos para a exportação.
- C** desprezo ao assalariado, afetando o engajamento dos sindicatos para o trabalhador.
- D** desrespeito aos governantes, comprometendo a criação de empregos para o lavrador.
- E** assédio ao empresariado, dificultando o investimento de maquinários para a produção.

Assunto: Gradação e impactos socioeconômicos

O texto descreve como o conhecimento local e os bens comuns estão sendo subjugados à lógica do agronegócio e do capital, com consequências negativas para a população camponesa, incluindo a perda de seus meios de vida e a deterioração de suas condições de vida devido à privatização de recursos naturais e à superexploração.

Item: A